



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

OFICINA DE LITERATURA NORTE-AMERICANA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: “THE BLACK CAT” NO ENSINO MÉDIO

Ewerton Felix da Silva
Cristiany Albuquerque Lira
Jamile Alves da Silva
Luzinaldo Alves de Oliveira Júnior

Universidade Estadual da Paraíba (PIBID/UEPB/Campus III)

ewertonfelix_gba@hotmail.com

cristiany.lira@hotmail.com

milygta10@hotmail.com

harper7@live.com

Resumo: O ensino de literatura nas aulas de língua inglesa (LI) ainda é novidade para a maioria dos professores da educação básica. Muitas são as prováveis razões para isso: falta de interesse por parte dos professores de LI, a falta do hábito de leitura por parte destes profissionais, a falta de crédito atribuída à literatura, o trabalho que tal atividade pode vir a trazer, o “medo” de se inovar no que se refere à metodologia das aulas, etc. Ainda é possível se perceber um estranhamento tanto por parte dos profissionais da área, quanto por parte dos próprios alunos, quando sugeridos quanto ao uso da literatura nas aulas de língua inglesa, visto que o “inovador” causa estranhamento ao já tido como “convencional”. O presente artigo é um relato de experiência do uso da literatura nas aulas de língua inglesa. Atividade a qual foi aplicada em uma turma do 2º ano do Ensino Médio, na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, na cidade de Guarabira – PB, e objetiva analisar as crenças destes alunos acerca da importância de se estudar a língua inglesa; as concepções destes sobre o que é literatura; bem como os hábitos de leitura literária destes jovens estudantes, além de propor o uso da literatura enquanto ferramenta propiciadora de seres crítico-reflexivos

Palavras-chave: PIBID, Ensino de Literatura Inglesa, Edgar Allan Poe, Literatura Gótica.

INTRODUÇÃO

O ensino de literatura nas aulas de língua inglesa (LI) ainda é novidade para a maioria dos professores da educação básica. Muitas são as prováveis razões para isso: falta de interesse por parte dos professores de LI, a ausência do hábito de leitura por parte destes profissionais, o descrédito atribuído à literatura, o trabalho que tal atividade pode vir a trazer e o “medo” de se inovar no que se refere à metodologia das aulas, etc.

Ainda é possível se perceber certo estranhamento tanto por parte dos profissionais da área, quanto por parte dos próprios alunos, quando sugeridos quanto ao uso da literatura nas aulas de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

língua inglesa, visto que o “inovador” causa estranhamento ao já tido como “convencional”, ou seja, as aulas de LI já possuem o estereótipo de uma aula onde os alunos deverão aprender um conjunto de regras para passar os verbos para algum outro tempo verbal, ou passar as frases para as formas negativa, interrogativa, abreviada, etc., de forma desconecta de contexto, etc.

É sabido o potencial libertador propiciado pela prática de literatura em sala de aula, pois tal atividade propõe um verdadeiro passeio por outras áreas do conhecimento, trabalhando-se assim, no caso das aulas de LI, não apenas a tradução do texto, mas analisando-se o enredo, personagens, temas e críticas, escola literária da narrativa, etc., aspectos estes trabalhados na disciplina de literatura de língua portuguesa e que o professor de língua inglesa pode aproveitar, como destacam Bozza e Calixto (2011):

No Ensino Médio, o aluno começa a ter contato efetivo com a Literatura, um dos principais conteúdos explorados nas aulas de Língua Portuguesa, portanto a linguagem conotativa, simbólica, explorada nos textos literários, não se apresenta como algo desconhecido, além disso, o educando começa a familiarizar-se com escolas literárias, autores e obras consagrados da literatura nacional e estrangeira. E o mais importante, há a percepção da importância da Literatura para a formação integral do ser humano. Acredita-se que toda essa “descoberta da literatura” em língua materna possa ser estendida às aulas de Língua Inglesa, possibilitando a exploração dos conhecimentos lingüísticos, discursivos, sócio – pragmáticos e culturais dos alunos, promovendo o acesso às diferentes manifestações culturais, não somente às culturas norte – americana e britânica, desenvolvendo o senso crítico, comparando obras de autores nacionais e estrangeiros, percebendo as influências e os processos intertextuais. (pág. 3)

Outro fator favorável ao uso de literatura nas aulas de LI é o processo de humanização e intelectualização do alunado, em sua grande maioria, jovens com vários conflitos psicológicos comuns a esta fase da vida. Além disto, muitas obras literárias são responsáveis por desenvolver a introspecção e contribuir com a construção do imaginário do alunado, como afirma Rouxel (2013):

A literatura lida em sala convida também a explorar a experiência humana, a extrair dela proveitos simbólicos que o professor não consegue avaliar, pois decorrem da esfera íntima. Enriquecimento do imaginário, enriquecimento da sensibilidade por meio da experiência fictícia, construção de um pensamento, todos esses elementos que participam da transformação identitária estão em ato na leitura. (p. 24)

O presente artigo é um relato de experiência do uso da literatura nas aulas de língua inglesa, enquanto ferramenta propiciadora de seres crítico-reflexivos e visa analisar as crenças



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

destes alunos acerca da importância de se estudar a língua inglesa; as concepções destes sobre o que é literatura; bem como os hábitos de leitura destes jovens estudantes.

METODOLOGIA

Foram necessárias cinco horas/aula para o desenvolvimento desta atividade, aplicada em uma turma do 2º ano do Ensino Médio, na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, na cidade de Guarabira – PB, sob supervisão da professora Cristiany Albuquerque, durante uma atividade do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) subprojeto de Língua Inglesa, do Campus III da UEPB.

Com o intuito de analisarmos os conhecimentos prévios destes alunos em relação às aulas de língua inglesa, literatura, bem como seus hábitos de leitura, aplicamos um questionário subjetivo, com as seguintes perguntas:

- 1) Em sua opinião, qual a importância de se estudar inglês?
- 2) O que é Literatura para você?
- 3) Você costuma ler? Se sim, quais livros você já leu ou está acompanhando? Se não, quais as causas de não se ter esse hábito?

Após os alunos responderem ao questionário, apresentamos os três principais pontos desta oficina: vida e obra de Edgar Allan Poe, a literatura gótica e uma breve introdução sobre o conto *The Black Cat*. Nesse mesmo momento e após a explanação acerca dos tópicos mencionados, os alunos foram organizados em grupos, e em seguida distribuímos trechos de um resumo do conto *The Black Cat*, dividido em seis partes, a qual os mesmos deveriam traduzir, para em seguida socializarmos as traduções.

Na segunda semana de nossa atividade, após tradução e debate do conto, foram exibidas duas animações¹² baseadas no conto de Edgar Allan Poe, como forma de ilustrar o conto trabalhado. Em seguida, solicitamos aos alunos para elaborarem um parágrafo crítico referente ao uso da literatura nas aulas de língua inglesa.

¹ https://www.youtube.com/watch?v=Y_PMJpmCYtM

² https://www.youtube.com/watch?v=po_T90Cthjl



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Na terceira e última semana, propusemos que os alunos criassem ilustrações, em papel tamanho A5, referentes ao conto *The Black Cat*. Ilustrações estas, as quais foram expostas na própria escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início de nossa oficina, aplicamos o questionário na turma do 2º ano “F”, do turno tarde, com 34 alunos, com idade entre 14 e 20 anos, na EEEFM Professor José Soares de Carvalho. Segue abaixo os resultados obtidos:

1) Em sua opinião, qual a importância de se estudar inglês?	
Viagens Internacionais	17
Futuro Profissional	06
Adquirir Novos Conhecimentos	06
Globalização	01
Não acha Importante	01
Não souberam responder	03

A metade dos alunos (50%) respondeu ao quesito referente à importância da língua inglesa, relacionando a língua estudada com o objetivo maior de se realizar uma viagem internacional, onde poderiam realmente praticar o idioma.

Outras duas respostas relevantes, porém menos expressivas que a anterior, se dividiram em relação ao uso da língua inglesa enquanto ferramenta de ascensão social e/ou profissional (17,64%), ou ainda enquanto ferramenta favorável a aquisição de novos conhecimentos (17,64%), dentre os quais, foi citado “estudar em uma universidade fora do país”. Apenas um aluno (2,94%) relacionou a língua com a globalização e um aluno (2,94%) não vê importância em se estudar a língua inglesa.

Três destes alunos (8,82%), não souberam responder à questão. Pudemos entender a partir desse resultado, que para estes alunos ainda não ficou clara a ideia da pluralidade da importância de se estudar o idioma.

2) O que é Literatura para você?	
Atividade de Leitura	12
Atividade Relacionada à Escrita	07



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Atividade Propiciadora de Conhecimento	04
Atividade Relacionada ao Passado	03
Atividade Prazerosa	01
Não Souberam Responder	07

Quando questionados sobre o que era literatura, 12 alunos (35,29%) relacionaram como algum ato que envolve a atividade de leitura, definições das quais destacamos:

- “é tudo aquilo que a gente pode ler” e “pra mim é o estudo de ler outros livros que falam de assuntos muito bons de uma forma literária”.

Como segunda maior citação, tivemos a relação da literatura com alguma atividade que envolve o ato da escrita (20,58%), das quais destacamos:

- “Literatura é um modo de conhecer autores e suas obras além disso aprendemos de modo fluente a escrever”.

Dos que se referiram à literatura como atividade propiciadora de conhecimento (11,76%), destacamos a seguinte resposta:

- “Literatura é uma janela para o conhecimento, conhecemos melhor o autor e a sua obra. Além de aumentar o conhecimento relacionado a escrita e a leitura”.

Compreendemos por expressão dos números referentes à resposta dos alunos sobre literatura como “atividade de leitura”, o fato destes não saberem discernir a atividade de leitura com a literatura enquanto arte. Levando em consideração que em termos gerais essa é a pergunta mais relevantes do questionário aplicado, somado ao fato de esta ser a problemática que nos levou a iniciar esta oficina.

3) Você costuma ler? Se sim, quais livros você já leu ou está acompanhando? Se não, quais as causas de não se ter esse hábito?	
Afirmaram não ter o hábito de leitura	12
Lêem <i>Best-Sellers</i>	09
Auto-ajuda	04
Clássicos da Literatura	03
Livros Religiosos	03



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Bíblia	02
Apenas afirmaram ler	01

Sobre o hábito de leitura destes jovens, doze alunos (35,29%) responderam não ter este hábito. Com esses resultados pudemos observar que ainda é grande o número de alunos que não lêem, mas quais seriam as razões para este déficit? Apenas desinteresse do aluno? Professores que não buscam despertar o lado leitor dos alunos? Falta da literatura enquanto abordagem nas aulas?

Dos que afirmaram ler (64,71%), apenas três (13,63%) citaram clássicos da literatura brasileira, ao passo que a maior parte dos que alegaram ter o hábito de leitura, está acompanhando *best-sellers* (40,90%), os quais em sua maioria pertencem ao gênero “*Young Adult Fiction*” (Literatura juvenil), auto-ajuda (18,18%) ou ainda livros religiosos (13,63%) e a Bíblia (9,09%). Um aluno (4,54%) apenas afirmou ler, sem justificar.

As questões relativas à literatura serviram como elemento norteador para sondar o conhecimento relativo aos temas abordados em nossa oficina. As respostas se detiveram ao conhecimento básico, como afirmar que “literatura é a leitura que fazemos sobre textos e livros”. Percebemos então, o quão urgente e necessária se fazia a nossa proposta ali, principalmente para contribuir com a presença da Literatura como ferramenta de ensino de LI.

Antes de se iniciar uma atividade, se faz necessário preparar os alunos acerca dos temas propostos, debater a respeito, preparando-se assim, o alunado acerca do que será abordado em sala de aula, fase esta a qual os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 91-92) definem como pré-leitura. Sobre a fase de pré-leitura, embasada nos PCN, nos afirma Tomitch (2009):

No que se refere à fase de pré-leitura, quando os alunos não tem em mãos o texto a ser lido, o professor deve preparar atividades que tragam à tona o assunto do texto, com objetivo de verificar o que eles já sabem sobre o assunto, o quanto eles sabem e assim prepara-los para a leitura subsequente do texto (p. 195).

Nossa preocupação foi primordialmente, transmitir o conteúdo escolhido, porém não nos detivemos apenas ao superficial, como também adentramos nas vertentes inerentes à literatura, dentro do proposto no plano de aula da oficina em questão, ao apresentarmos na atividade, um pouco da vida e obra de Edgar Allan Poe, ao debatermos a respeito da literatura gótica (momento



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

este no qual os poemas “Se eu morresse amanhã” de Álvares de Azevedo, e “Versos Íntimos” de Augusto dos Anjos foram declamados a fim de analisar os elementos góticos), e logo após a apresentação do conto *The Black Cat*, analisado de sua tipologia (conto literário) até a análise dos principais elementos literários.

Na semana seguinte, distribuimos os trechos do resumo do conto aos respectivos grupos, visando à interação entre os alunos através da socialização das traduções e debates acerca do processo tradutório de cada grupo: as dificuldades, se conseguiram entender o contexto, as traduções literais, etc., visto que utilizamos a tradução enquanto estratégia para se alcançar os objetivos propostos, neste caso, a tradução do conto. Quanto a este uso da tradução, afirma Tomitch (2009):

A tradução pode ser utilizada como estratégia, envolvendo pequenos trechos do texto, e deve ser solicitada de forma indireta. Por exemplo, solicite a resposta em português para uma tarefa de compreensão a ser executada ou elabore atividades que são apresentadas em língua portuguesa; dessa maneira, o aluno se sente apoiado e a tradução é utilizada como estratégia para auxiliar o aluno na compreensão do texto e não como objetivo final (pp. 199-200).

Quanto às ilustrações, foi notória a sensibilidade da maioria dos alunos para com o gato Pluto, o qual sofre maus tratos por parte de seu dono. Quanto ao proprietário do animal apareceu de forma caricata ou estereotipado como louco.

CONCLUSÃO

Após o desenvolvimento da oficina e passarmos por todas as etapas propostas, percebemos então, o quão necessária se fazia a intervenção da literatura em aulas de LI, pois há uma carência nas práticas de ensino de idiomas, e nossa proposta tem como ideal principal, contribuir com a inovação de uma prática habitual, que são as aulas do modelo “tradicional”.

Com isso atentamos para o fato do professor enquanto facilitador/mediador do desenvolvimento desta prática, que viabiliza com maestria o processo de ensino-aprendizagem, pois como dito anteriormente, muitos dos docentes de LI hoje em dia, ainda ficam apreensivos em apresentar aquilo que é “diferente” ou “inovador” em suas aulas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O professor não deve ter medo de trabalhar com uma área desconhecida por seus alunos, pois o docente deve usar esse sentimento de desafio e inovação a seu favor, deixando-o estimular, para assim então, poder emanar aos seus alunos o mesmo sentimento, visto que este profissional é quem conduzirá a atividade e mediará a relação entre texto e leitor, como destaca Yamakawa (2013):

“Ao pensar em textos escritos em língua inglesa para estudantes não nativos do inglês, a relação entre texto e leitor é, primeiramente, mediada pelo professor. É o professor quem constrói a relação e o grau de afinidade que o seu aluno (leitor) terá com aquele texto. No caso da leitura, as interpretações e as discussões motivadas pelo professor em sala requerem um exame cuidadoso do texto, para integrar-se e tomar parte nas discussões. As interpretações dos textos literários são inesgotáveis e por isso colaboram para aumentar o envolvimento dos alunos com o texto. (págs. 175-176)”

Finalmente, acreditamos enfaticamente que a Literatura agiu e age como um instrumento propiciador da aprendizagem desses alunos, pois ela levou-os não somente a lerem um texto em inglês, como também a analisar e refletir, concebendo pensamentos críticos acerca das ideias presentes no texto, conduzindo-os a máxima do que é esperado do papel do professor, o ato de humanizar cada indivíduo, não se detendo apenas a disciplina em questão.

Esperamos assim, que esta prática de ensino, a qual possui a literatura enquanto foco principal em uma aula de língua inglesa, venha a contribuir com futuros estudos e atividades semelhantes, propiciando-se deste modo, não apenas uma “inovação” às aulas de LI, mas que também, venha-se a despertar o hábito de leitura no alunado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOZZA, M. C.; CALIXTO, B.. **A importância do texto literário nas aulas de língua inglesa no ensino médio.** Disponível em <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_morgana_cristina_bozza.pdf>. Acesso em: 01 ago 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira /** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. Tradução de Neide Luzia de Rezende. In: DALVI, M. A., REZENDE, N. L., & JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

TOMITCH, L. M. B. Aquisição de leitura em língua inglesa. In: LIMA, D. C. de. (Org.) **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

YAMAKAWA, I. A. **Ensino de língua inglesa: o papel do texto literário na formação do leitor**. Disponível em: <<https://dialogosliterarios.files.wordpress.com/2013/03/45.pdf>> . Acesso em: 01 ago 2015.